

Funbep Com você

Informativo Bimestral do Funbep • Fundo de Pensão Multipatrocinado • Março | Abril 2016 • Ano 14 Nº 76

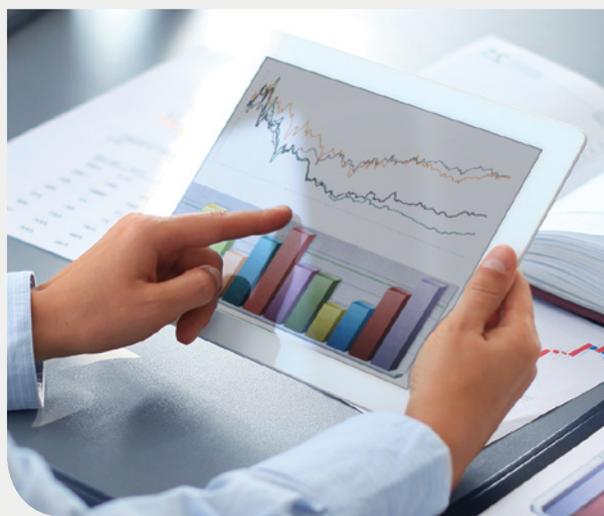
Deficit nos resultados: suas causas e efeitos

As entidades de previdência complementar enfrentaram grandes dificuldades em 2015. Com os problemas se avolumando ao longo dos meses, a crise econômica, acompanhada das questões políticas, trouxe impactos significativos para o segmento.

Segundo dados preliminares da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), o deficit dos fundos de pensão cresceu 151% no ano passado, atingindo um total de R\$ 77,8 bilhões (em 2014, foi de R\$ 31 bilhões). Conforme apontado pela Previc, 241 planos registraram deficit em 2015, sendo que dez planos concentram 80% do valor - entre os quais, nove são patrocinados por empresas estatais. Mas, afinal, o que é deficit? Como ele se forma? Como pode ser evitado?

Um plano de previdência registra deficit quando seus ativos (recursos em caixa e investimentos) são inferiores às obrigações (passivos) do plano e, portanto, insuficientes para pagar todos os benefícios previstos no Regulamento. De acordo com a norma que rege esse tema, o equacionamento do deficit deve ser feito conforme a maturidade do plano - ou seja, planos com população mais jovem têm mais tempo para readequar eventuais desequilíbrios.

Mas é importante destacar que nem os deficits, nem os superavits (a situação oposta: quando há mais



dinheiro em caixa do que necessário ao plano) são resultado apenas da gestão dos ativos - ou seja, não dependem somente do desempenho dos investimentos. Essa equação tem que levar em conta também o passivo atuarial - o valor presente dos benefícios a serem pagos aos participantes - e esse passivo sofre alterações no tempo que devem ser consideradas pelas análises atuariais relativas à população do plano como rotatividade dos participantes ativos, aumento da longevidade (que leva ao pagamento de benefícios por mais tempo), proporção entre homens e mulheres e dados de beneficiários ou dependentes, entre outros... Em muitos planos - como no Funbep -, outro fator que gera instabilidade é o número de processos judiciais que demandam provisão de recursos para cobrir eventuais pagamentos de benefícios não determinados no Regulamento (e, portanto, não previstos nas premissas atuariais e para os quais não foram acumulados os recursos necessários). Esse desequilíbrio acaba recaindo sobre todos os participantes, uma vez que se trata de um modelo mutualista que, a exemplo de um condomínio, tem suas despesas divididas entre o conjunto de moradores. Para saber mais sobre o tema, o "Funbep Com você" ouviu três profissionais com grande experiência para falar sobre o tema. **Veja suas opiniões na página 2.**

Confira abaixo os depoimentos:

“Os principais riscos que podem impactar o resultado de um plano derivam da combinação de alguns fatores que afetam o ativo e outros que afetam o passivo. A gestão dos investimentos deve buscar o casamento entre passivo e ativo (o chamado ALM). Procuramos no mercado os ativos que combinam melhor com o fluxo de benefícios que precisam ser pagos ao longo dos anos e tragam rentabilidade suficiente para que o patrimônio chegue até o final - ou seja, até o último pagamento do último assistido. Isso começa pela escolha de papéis alinhados com o indexador do passivo do plano - ou seja, se o plano utiliza inflação (IGP-M) + juros (por exemplo, 5,5%), precisamos buscar essa rentabilidade para os ativos. Por isso, o Funbep tem mais de 75% de seus investimentos concentrados em NTN-C (títulos públicos com rentabilidade vinculada à variação do IGP-M), o que faz com que, quando o passivo aumenta em função da taxa de juros ou da inflação, essa parcela do ativo também aumente na mesma proporção.

Além das questões econômicas que podem trazer oscilação nos mercados e já exigem muita atenção dos gestores, outro problema pode ser a incerteza do lado do passivo. Um exemplo são as alterações feitas há alguns anos nas Tábuas de Mortalidade, para calcular a expectativa de vida dos participantes, que geraram grande impacto, pois todo o passivo foi revisto para incorporar um aumento na longevidade e conseqüentemente os ativos precisaram dar conta de mais anos de pagamento de benefícios. Em momentos de alta rentabilidade, como ocorreu até 2008, esse impacto não é tão sentido, pois é compensado pelos resultados dos investimentos. Em contextos como o atual, aquelas alterações, mesmo sendo necessárias e corretas, se fazem perceber. Vale ressaltar também que um dos fatores mais preocupantes que temos hoje são os processos judiciais, pois eles provocam forte turbulência no equilíbrio do ativo com o passivo.”

Pedro Boainain, diretor de Investimentos do Funbep.

“Quando falamos em gestão de passivo, é fundamental começar por uma boa administração do cadastro. Além desse conhecimento da população do plano, é necessária uma correta avaliação dos aspectos biométricos e de longevidade, tanto dos participantes quanto de seus possíveis beneficiários. Todas as variáveis das premissas atuariais precisam estar muito bem calibradas para assegurar o casamento do passivo (pagamentos a fazer) com o ativo (investimentos). Entre os maiores riscos relacionados à configuração inadequada dessas premissas, os principais são a sobrevida além da expectativa estimada e a taxa de juros que pode não rentabilizar os ativos como havia sido previsto na meta atuarial. No Funbep, trabalhamos hoje com a Tábua de Mortalidade AT 2000, segregada por sexo e agravada em 10% - ou seja, prevemos uma expectativa de vida 10% superior à tábua básica, o que nos traz tranquilidade em relação a esse

fator. Além disso, aferimos a aderência das nossas premissas a cada seis meses. Outro risco de peso são as demandas judiciais sobre benefícios que podem levar a pagamentos não previstos no Regulamento do plano. Peguemos o exemplo de um participante ativo que, de acordo com as regras previstas, deverá receber um benefício mensal de R\$ 1 mil durante sua aposentadoria, calculado por 35 anos. Se, em função de uma demanda judicial fora do Regulamento, ele obtiver direito a um benefício maior, sem previsão atuarial, de R\$ 1,5 mil, teremos um aumento de 50% no passivo calculado para esse assistido. É uma situação muito grave. Para se ter ideia da relevância dessa questão, nos últimos quinze anos, o Funbep já absorveu mais de R\$ 1 bilhão por conta de demandas judiciais que impactaram o pagamento de benefícios não prescritos.”

Reginaldo Camilo, diretor gerente do Funbep.

“Não podemos cair na tentação de sermos simplistas na avaliação do resultado de um fundo de pensão específico, e menos ainda do sistema como um todo, porque cada caso precisa ser avaliado individualmente, dentro de suas especificidades e de seu histórico de variação de passivos e ativos, à luz da conjuntura de mercado. Esta questão é particularmente presente nos fundos de pensão nos últimos anos, porque quase todos tiveram elevações importantes de seus passivos atuariais por motivos diversos, relacionados ao aumento de longevidade, redução das taxas de juros, demandas judiciais, concessão de ganhos reais acima da inflação que se refletiram no aumento dos compromissos atuariais e redução da taxa de desconto atuarial, entre outros fatores. Mas muitas vezes essas questões passaram despercebidas pelos patrocinadores e participantes,

porque naquele momento o excesso de rentabilidade dos investimentos, proporcionado por uma conjuntura então favorável, viabilizou a cobertura dos passivos atuariais crescentes, sem necessidades de aportes adicionais. Ocorre que, ainda que a rentabilidade dos últimos anos dos fundos de pensão continue acima das metas atuariais, a conjuntura de mercado desfavorável não tem mais permitido que os passivos adicionais sejam cobertos apenas com excesso de rentabilidade, resultando na apresentação de déficit contábil. A análise da solvência de cada plano deve levar em conta o horizonte de tempo de seus compromissos para lidar com essa realidade.”

Sílvio Rangel, coordenador da Comissão Ad Hoc de Precificação de Solvência da Abrapp e diretor superintendente da Fibra.

Previdência complementar: um benefício essencial

Aprimorar o modelo de gestão de pessoas, potencializando os resultados da empresa e ao mesmo tempo um ambiente saudável e desafiador para os colaboradores. Foi com esse foco que o Itaú Unibanco convidou, no final do ano passado, Marcelo Orticelli, então diretor responsável pelo RH no Varejo, a assumir a Diretoria de Gestão Corporativa de Pessoas e Relações Trabalhistas. Com uma carreira de quase 28 anos no banco, ele abraçou a oportunidade que vai lhe permitir “implementar projetos, diretrizes, programas e políticas para toda a organização, respeitando as características de cada área”. Ao mesmo tempo, saiu do Conselho Deliberativo do Funbep para se tornar diretor presidente da entidade. Orticelli falou ao “Com você” sobre suas novas atividades no Funbep e compartilhou sua visão sobre a importância da previdência complementar. Acompanhe:

O que muda com sua passagem de conselheiro para diretor presidente do Funbep?

Os membros do Conselho Deliberativo estão mais envolvidos com as decisões estratégicas da entidade, enquanto a Diretoria faz a gestão propriamente dita. Tenho agora maior responsabilidade sobre a execução das políticas e diretrizes aprovadas pelo Conselho e por levar temas e propostas para análise dos conselheiros. Estou, portanto, mais próximo das questões relativas à gestão da equipe do Funbep e dos riscos e oportunidades inerentes às suas atividades, levando sempre em conta os impactos de nossas decisões na vida dos participantes e assistidos.

Quais seus focos de atenção nesse momento?

Estou me aprofundando na compreensão da legislação e das questões jurídicas do setor e também na gestão de nossos maiores riscos envolvendo os planos, os investimentos e os participantes, pensando sempre em sua sustentabilidade no longo prazo. Ou seja, como fazer frente às necessidades presentes e futuras e aos potenciais riscos jurídicos e econômicos relativos aos recursos administrados pela entidade.

Qual é a importância do envolvimento dos participantes na entidade como, por exemplo, na eleição de representantes para os Conselhos Deliberativo e Fiscal?

O participante deve entender e acompanhar as atividades da entidade através dos diversos meios disponíveis para isso como o site, o informativo e as correspondências enviadas.

A representatividade nos Conselhos é outro eixo essencial, pois assegura maior transparência às decisões e, mais do que isso, garante a diversidade de olhares nas análises e definições das estratégias do Funbep.

Tem um plano de previdência complementar?

Sim, sou participante do Futuro Inteligente há muitos anos e também contribuo para um plano de previdência aberta. Ou seja, procuro me programar bem para a chegada da minha aposentadoria. Penso na previdência como um item fundamental na formação do meu capital. Quanto mais cedo iniciamos um bom planejamento, mais fácil é alcançar as metas que traçamos para o futuro.

Por que a previdência complementar é tão relevante?

Porque precisamos ter um capital para garantir nosso sustento e qualidade de vida na aposentadoria, uma vez que a Previdência Social não consegue dar conta sozinha de nossas necessidades. Portanto, vamos depender dos recursos que acumulamos para termos conforto e tranquilidade quando não estivermos mais na ativa.

Qual sua avaliação da preparação do brasileiro em relação à educação financeira e previdenciária?

Acho que estamos avançando. Há alguns anos, mal se falava em previdência complementar e poucos entendiam do que se tratava de fato. Mas é um tema que demanda reforço contínuo e tem que entrar na lista de prioridades de todos nós. Como já disse, quanto mais cedo for iniciada essa preparação,

“ É um benefício muito especial que revela o cuidado da organização com as pessoas, no presente e no futuro. ”

Marcelo Luís Orticelli

Graduado em Administração de Empresas pela PUC-SP, com mestrado pela FGV-SP. Colaborador do banco desde 1988, onde começou trabalhando em Orçamentos e Finanças, Orticelli, de 49 anos, passou por diversas áreas e cargos na organização.



menor o desembolso necessário para a formação das reservas. Quem começa com uma idade mais avançada, acaba precisando fazer aportes maiores para conseguir uma boa renda no futuro. Uma forma de se entender isso na prática é tendo contato com pessoas próximas, ouvindo histórias de aposentados para saber como fizeram para conquistar, ou não, uma vida mais tranquila. E não podemos esquecer que estamos diante de uma nova realidade demográfica no país, com uma longevidade muito maior e temos que estar preparados para isso.

Analisando o tema como diretor de Gestão Corporativa de Pessoas e Relações Trabalhistas do banco, qual é o papel da previdência complementar no rol dos benefícios oferecidos pela organização?

É um benefício muito especial que revela o cuidado da organização com as pessoas, no presente e no futuro. Estabelecemos com nosso colaborador uma relação de confiança e troca: ele empresta seu capital intelectual e seu comprometimento para a empresa e recebe um retorno financeiro pelo trabalho executado, pelo valor que ele agrega ao negócio.

No longo prazo, esse profissional não estará aqui, pois chega o dia em que esse ciclo se encerra para todos nós. Precisamos fazer com que a aproximação da aposentadoria não seja um ponto de estresse, conflito ou tensão. Já temos as questões das saudades, da ruptura de uma convivência cotidiana e queremos evitar adicionar a esses sentimentos um desconforto com a vida financeira depois da ativa.

Aqueles que se preparam para esse momento conseguem ter um rito de passagem mais agradável. Por isso, a previdência complementar é um benefício de destaque para nós. Como gestor de RH, estou empenhado em elevar o nível de

conscientização das pessoas para essa questão, ajudando-as a tomar decisões corretas que lhes tragam uma aposentadoria sem sobressaltos. Não podemos decidir por ninguém, mas podemos dar condições para que as escolhas de cada um sejam bem pensadas e estruturadas.

Como isso pode ser feito?

É aí que entra a educação financeira e previdenciária: para compartilhar conhecimentos, informar, conscientizar, orientar. Sobretudo os planos de Contribuição Definida demandam escolhas dos participantes que precisam ser feitas com preparo e entendimento, pois impactam diretamente a formação e duração de suas reservas previdenciárias. Como são questões que não aparecem de forma concreta no curto ou no médio prazo, muitas vezes, é mais difícil compreendê-las. Em geral, as pessoas tendem a pensar muito no curto prazo, em sua capacidade imediata de consumo, e o longo prazo acaba penalizado, justamente numa fase em que segurança e tranquilidade são indispensáveis.

Que mensagem gostaria de deixar para os participantes e assistidos dos planos geridos pelo Funbep?

Nós, da Diretoria, temos uma preocupação muito grande com a sustentabilidade dos planos, por meio de sua boa gestão, para dar aos participantes e assistidos a tranquilidade de que seus recursos estão sendo bem administrados. Paralelamente, é importante que cada pessoa faça também uma boa gestão individual de seus recursos e investimentos. Os que ainda estão na ativa não devem perder a oportunidade de reforçar suas reservas previdenciárias e fazer o melhor uso possível desse benefício oferecido pelo banco. Os assistidos, a própria razão de ser do Funbep, são a maior prova de que o futuro chega para todos e precisamos fazer hoje o melhor para esse amanhã.

Como andam seus gastos?

Se a relação entre despesas e ganhos está desequilibrada, é indispensável virar o jogo para não perder o controle de suas finanças.

O descontrole financeiro é o principal motivo para a inclusão de nomes nas listas de maus pagadores. De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), na passagem de fevereiro para março deste ano, mais de 800 mil consumidores entraram para os cadastros dos serviços de proteção ao crédito como inaptos para adquirir novos financiamentos. Trata-se de uma situação no mínimo desconfortável, já que ninguém deixa de pagar o que deve porque quer. Dívidas e contas atrasadas devem ser vistas como o que realmente são: consequências de imprevistos ou de um desequilíbrio.

Instrumentos de crédito – como parcelamento no cartão ou financiamento – podem ser fundamentais para se adquirir os mais diversos tipos de bens, mas é preciso estar consciente e preparado para esses gastos. De acordo com pesquisa do SPC Brasil, embora a maioria das pessoas saiba o quanto paga pela anuidade do cartão, sete em cada dez não têm conhecimento do valor dos juros cobrados pelo uso do crédito rotativo.

O desafio, portanto, é se informar para usar bem esses instrumentos e não se perder nas contas. Afinal, quem tem mais dívidas do que consegue pagar vive preocupado e acaba prejudicando seus próprios projetos.

Sinais de alerta

Você está em dúvida sobre sua situação financeira? Então, responda:

- Você vem pagando o valor mínimo da fatura do cartão de crédito há seis meses ou mais?
- Entrou no limite do cheque especial pelo terceiro mês seguido?
- Tem atrasado com frequência o pagamento de contas por falta de dinheiro na data do vencimento?
- Você possui alguma reserva financeira?
- Você tem mais de 40% de sua renda comprometida com prestações?

Se você respondeu “sim” a pelo menos uma pergunta, é bom ficar bem atento para retomar o controle de seus gastos.

O que fazer

1. O primeiro passo é saber exatamente para onde vai seu dinheiro, fazendo o controle de ganhos e gastos em seu orçamento doméstico.
2. Comece reduzindo gastos. Assim, você ganha fôlego para pagar dívidas e reorganizar o orçamento.
3. Analise suas despesas para ver o que é essencial – como moradia e alimentação – e o que pode ser reduzido ou cortado.

No site www.italu.com.br/usoconsciente, você acessa dicas valiosas para gerir bem suas finanças.

Fontes: www.italu.com.br/usoconsciente e meubolsofeliz.com.br/

Ouvindo você

O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
R. Marechal Deodoro, 869 – 17º andar
Centro | CEP 80060-010 | Curitiba – PR

Por telefone ou fax

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fone 41 3544 8000
Demais localidades 0800 722 8040
Fax 41 3544 8038

Pela Internet

www.funbep.com.br
Canal “Fale Conosco”

Envie sua sugestão de matéria para o Canal Fale Conosco. Participe!

*Horário de Brasília.

Relatório Anual 2015

Consulte no site do Funbep o Relatório Anual de 2015. A publicação apresenta análises e perspectivas, o consolidado das principais iniciativas desenvolvidas ao longo do ano e documentos como Balanço Patrimonial, Demonstrativo e Política de Investimentos. O Relatório conta com uma versão completa e uma resumida, por plano de benefício.

O custeio dos planos para este ano

Para 2016, o valor do Plano de Custeio Previdencial de cada um dos planos **Funbep I** e **Funbep II** continuará o mesmo de 2015, sem nenhuma alteração. O Plano de Custeio é calculado a partir de informações sobre os participantes e assistidos, investimentos, despesas, contribuições feitas e benefícios pagos, entre outros aspectos. Dessa forma, é definido o total de recursos necessários para o pagamento de todos os benefícios previstos em cada plano de previdência e para a cobertura dos custos administrativos.

Gestão positiva dos recursos

O Conselho Deliberativo do Funbep aprovou no dia 23 de março as demonstrações contábeis dos planos de benefícios administrados pela entidade, relativas ao exercício de 2015. Mesmo diante dos desafios econômicos vividos no período, a gestão adequada dos recursos permitiu ao Funbep encerrar o ano com resultados próximos da meta atuarial de IGPM + 5,5%.

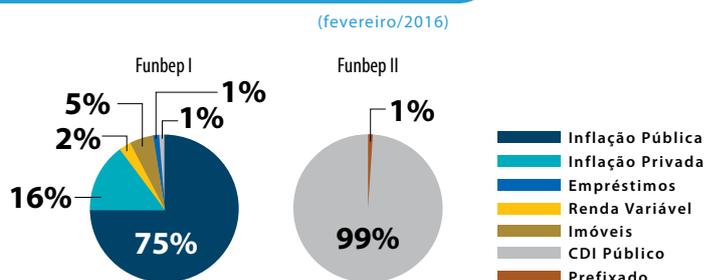
Entre os destaques de 2015, está o crescimento dos ativos totais que passaram de R\$ 3,8 bilhões em 2014 para R\$ 4,0 bilhões em 2015. No ano passado, o Funbep pagou mais de R\$ 301 milhões em benefícios para seus assistidos. O patrimônio total da entidade fechou 2015 em R\$ 3,8 bilhões, o que representa 8,6% a mais do que em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 3,5 bilhões). Os ganhos com investimentos em 2015 foram de R\$ 564 milhões.

O Funbep em números

| | Participantes (fevereiro/2016) | | | Posição Patrimonial (fevereiro/2016) | | | Passivo (fevereiro/2016) / (em milhões de reais) | | | | |
|------------------|--------------------------------|-----------|--------------|--------------------------------------|----------------|------------|--|-------------------|----------------|------------|----------------|
| | Funbep I | Funbep II | Total | Ativo | Funbep I | Funbep II | Total | Passivo | Funbep I | Funbep II | Total |
| Ativos | 1.010 | 15 | 1.025 | Realizáveis | 5,5 | - | 5,5 | Exigíveis | 210,0 | 0,1 | 210,1 |
| Assistidos* | 5.394 | 2 | 5.396 | Investimentos | 4.034,9 | 4,8 | 4.039,7 | Operacional | 11,6 | 0,1 | 11,7 |
| Autopatrocinados | 49 | 1 | 50 | Outros | 54,3 | - | 54,3 | Contingencial | 198,4 | - | 198,4 |
| BPD | 165 | 2 | 167 | | | | | Passivo Atuarial | 4.306,5 | 2,0 | 4.308,5 |
| Em fase de opção | 83 | 2 | 85 | | | | | Deficit Acumulado | (423,0) | - | (423,0) |
| | | | | | | | | Fundos | 1,2 | 2,7 | 3,9 |
| Total | 6.701 | 22 | 6.723 | Total | 4.094,7 | 4,8 | 4.099,5 | Total | 4.094,7 | 4,8 | 4.099,5 |

*Inclui pensionistas

Composição dos Investimentos



(em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período

| | Funbep I | Funbep II | Total |
|------------------------------|------------|-----------|------------|
| Contribuições Recebidas | 10,1 | - | 10,1 |
| Benefícios Pagos | (53,7) | - | (53,7) |
| Resultado dos Investimentos | 118,8 | 0,1 | 118,9 |
| Despesas Administrativas | (1,7) | - | (1,7) |
| Provisões Matemáticas | (67,4) | (0,1) | (67,5) |
| Provisões para Contingências | (5,8) | - | (5,8) |
| Reversão de Fundos | 0,8 | - | 0,8 |
| Resultado do Período | 1,1 | - | 1,1 |